

Um mediador na República: um estudo sobre a atuação de Alexandre Cassiano do Nascimento a partir de novas fontes e referenciais teóricos

KEVIN RETZLAFF DOS SANTOS¹; JONAS MOREIRA VARGAS²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) 1 – kevinretzlaaff1@gmail.com*

²*Jonas Moreira Vargas – jonasmvargas@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO

Buscar entender o modo como as elites do século XIX e XX atuavam nos campos da política e da economia é tarefa recorrente para historiadores dedicados aos estudos desta camada social. A elaboração de estratégias familiares, o investimento em determinados recursos, a concentração de poder e o estabelecimento de alianças matrimoniais, com a finalidade de manter seu posto e seus privilégios, costumam ser alvo de tais investigações.

A presente pesquisa buscará, através da figura de Alexandre Cassiano do Nascimento, identificar a importância do papel desempenhado pelo mediador político entre as elites pelotenses e os governos republicanos. Mais precisamente, Cassiano foi um dos maiores nomes da política rio-grandense na passagem do século XIX para o XX. Ocupando os cargos de deputado federal entre 1891 e 1909 e tendo, a convite de Floriano Peixoto, assumido as pastas dos ministérios das Relações Exteriores, da Fazenda e da Justiça (1893-1894), Cassiano também elegeu-se senador em 1909, vindo a falecer em 1912.

Ao tornar Cassiano objeto de pesquisa, não o fazemos na intenção de mostrar sua trajetória política e feitos em prol do estado pelo qual se elegeu e reelegeu diversas vezes. Mas sim, visamos desmembrar sua atuação como mediador entre a elite pecuarista rio-grandense e a recém formada república brasileira.

Ter um representante do seio da política nacional era de grande valia para a elite regional da época, significava ter um intermediário ligado diretamente a setores que poderiam atender as necessidades desta camada da sociedade. Fruto de seu tempo, Cassiano estava inserido no contexto político do período, onde quem garantia seu posto dentro das instituições políticas era justamente os votos deste eleitorado repleto de reivindicações. Não necessariamente o voto pessoal, mas a influência desta elite sobre a sociedade local é o que fazia com que esta roda girasse. O deputado necessariamente teria que interceder em favor deste seu eleitorado fortemente influente, para manter no futuro seu status e cargo público.

Além disso o próprio governo central enxergava nestes mediadores uma forma de controlar as oligarquias regionais, a fim de manter a ordem do estado brasileiro, como nos mostra Dogenski:

“A nomeação de Alexandre Cassiano do Nascimento, então deputado da Câmara Federal, para assumir a pasta das Relações Exteriores, não pode ser considerada ingênuo ou neutra na conjuntura em que ocorreu. Com este ato, Floriano buscou conseguir o apoio não só do governo castilhista, mas também dos partidários do PRR. Além disso, a nomeação e o aceite de Cassiano para assumir o cargo representam o fim das “hostilidades” entre ambos”. (DOGENSKI, 2013)

Portanto, sendo filho de charqueador e bacharel em direito, Cassiano colocava-se no cenário regional como importante liderança política, apta a representar os interesses da elite pecuarista e charqueadora da fronteira.

Contudo, ele não estava sozinho entre os representantes políticos da época e estudar as disputas políticas internas do Partido Republicano Rio-grandense, os recursos que estavam sendo disputados e as estratégias sociais e políticas realizadas por estes agentes, torna-se algo bastante útil para compreendermos melhor a complexidade daquele sistema político.

2. METODOLOGIA

Embora Alexandre Cassiano do Nascimento seja o primeiro objeto de nossas pesquisas, o projeto que recebe apoio da FAPERGS tem como pretensão analisar outras camadas desta elite regional, e para tal, seguirá um cronograma. Que inicia com uma revisão bibliográfica acerca do tema, onde dentro dos materiais já lidos encontram-se, “Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual” (CARVALHO, 1997), “O coronelismo numa interpretação sociológica” (QUEIROZ, 1976), “Coronelismo indomável: o sistema de relações de poder” (AXT, 2005), “Alexandre Cassiano do Nascimento (1859-1912): a trajetória de um pelotense na política nacional” (DOGENSKI, 2013) e também “O coronelismo uma política de compromissos” (JANOTTI, 1981).

Buscar compreender os mais diversos conceitos sobre coronelismo e como eles se aplicam a sociedade rio-grandense é um dos esforços iniciais do projeto. Em seguida o foco passa a ser o mapeamento das instituições que possuam documentação histórica ligada ao tema do projeto, sejam elas instituições públicas ou privadas. Chegando assim ao estágio da pesquisa no qual nos encontramos, que é o de coletar os dados destas documentações em instituições como IHGPeL, acervo da Associação Comercial de Pelotas e também acervos de hemerotecas como da biblioteca nacional, e municipal pelotense, entre outros.

Seguir estes passos são parte do cronograma de pesquisa, e culminarão no tratamento e análise das fontes coletadas, para em seguida ter seus resultados socializados em forma de artigo, e apresentações em eventos de iniciação científica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda em desenvolvimento, nossa pesquisa buscou com seus primeiros esforços fazer um apanhado quantitativo de informações ligadas a Cassiano do Nascimento, tendo como ponto de partida a busca no periódico “A Federação”, jornal que prestava serviços como orgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR).

Foram encontrados 694 citações ao nome de Cassiano no período de 1886 à 1912, ano de seu falecimento. A coleta dos materiais oriundos desta fonte foi feita através da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, que possui um vasto acervo de períodos de fácil acesso para pesquisadores.

O próximo passo desta pesquisa se dará em torno da análise e seleção dos materiais obtidos. Pois, sendo este jornal um braço assumidamente ideológico do PRR, nele encontramos um alto teor de informações que serviam mais como propaganda do partido e seus atores políticos, do que necessariamente notícias com grau confiável de isenção. Mas como não buscamos biografar os feitos deste pelotense, e sim analisar suas relações com a elite local, o material encontrado no periódico é de grande valia, pois lança luz sob inúmeras relações e ações de Cassiano enquanto mediador, caracterizando aquilo que José Murilo de Carvalho classifica como “clientelismo”, como vemos a seguir.

“De modo geral, indica um tipo de relação entre atores políticos que envolve concessão de benefícios públicos, na forma de empregos, benefícios fiscais, isenções, em troca de apoio político, sobretudo na forma de voto.” (CARVALHO, 1997).

Ao classificar Cassino do Nascimento como parte desta política clientelista, devemos ter o cuidado de analisar em qual definição do termo sua realidade seria melhor enquadrada. Pois, no campo historiográfico existem inúmeras discussões acerca do tema, a quem defende o clientelismo como mero fato dentro de outro sistema, o coronelismo, que é característico do período da primeira república brasileira. Mas por ser a lógica do clientelismo algo mutável, não são poucos os historiadores que o definem como algo a parte desta lógica coronelista, uma vez que o coronelismo é para historiografia um sistema superado já sem força nos dias atuais, e o clientelismo é algo que se adapta a sociedade em questão, quase que como uma troca mutua de favores. Onde não só o contato com o estado é usado para atender reivindicações em prol de um grupo, mas sim pode ser algo no aspecto mais individual, como a obtenção de um cargo público, por exemplo.

Por se tratar ainda de uma fase inicial da pesquisa, estamos com o auxílio das fontes buscando compreender melhor este quadro, e também tentando encaixar o grupo apoiador de Cassiano dentro de uma possível lógica de coronelismo regional.

Para se ter um exemplo de como a pressãoposta sob o ator político deste sistema é grande por parte do grupo que o elege, entre 1904 e 1906 o jornal “A Federação” noticiou inúmeras viagens do político a montevideu no Uruguai, a fim de interceder em favor de estancieiros da região sul com relação ao caso de contrabando e comércio irregular na fronteira entre os dois países. Fazendo quase que o papel de um ministro das relações exteriores, Cassiano ao longo destes dois anos noticiados pelo jornal, fez as viagens na tentativa de obter resarcimento do governo oriental para este eleitorado estancieiro, fato que ao fim destas viagens acabou não se concretizando.

Mas o que chama atenção não é o sucesso ou fracasso quanto a ter as reivindicações atendidas, e sim o fato de um deputado federal entrar em negociação com o governo de um país vizinho a fim de atender seu eleitorado, este talvez não seria o papel atribuído a um deputado nos dias atuais, mas certamente nos do uma dimensão mais exata do quanto um pequeno grupo, no caso, os estancieiros, tem de influência e a usa em seu favor. Já por parte de Cassiano, mesmo não sendo prejudicado pelo contrabando, sabia ele que a influência deste grupo frente a população de suas localidades era fundamental para manutenção de seu status, e cargo público. Usando então esse exemplo vemos que o clientelismo age como uma via de mão dupla, e Cassiano está inserido dentro desta realidade.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar de um projeto ainda em andamento, não podemos definir claramente ainda suas contribuições para a historiografia relacionada as elites. Mas baseado em resultados parciais podemos assegurar que o papel do mediador político era de extrema importância para esta região no que diz respeito a reivindicações junto ao governo. Mostrando assim, que a realidade coronelista tipicamente tratada quase que como exclusividade do nordeste e norte brasileiro, também fazia parte da sociedade regional sulista, assim como o clientelismo fortemente presente nas mais diversas regiões do estado rio-grandense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

JANOTTI, M.L.M. O Coronelismo uma política de compromissos. São Paulo, Brasil: Editora Brasiliense s.a, 1981. 2ed.

Capítulo de livro

AXT,G. Coronelismo indomável: o sistema de relações de poder. In: GOLIN, T; BOEIRA, Nelson. História do Rio Grande do Sul. República Velha (1889-1930). Volume 3, tomo I. Passo Fundo: Méritos, 2005.

QUEIROZ, M.I.P. O coronelismo numa interpretação sociológica. In: HOLANDA, S.B (Org). História da Civilização Brasileira: o Brasil Republicano. São Paulo: Difel, V. 8, Capítulo3.

Artigo

CARVALHO, J.M. “Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual.” In. **Dados**, Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 40, n. 2, 1997, pp, 229-250.

DOGENSKI, L.C. Alexandre Cassiano do Nascimento (1859-1912): a trajetória de um pelotense na política nacional. **História em Revista**, Pelotas, 187-198, v. 19, dez./2013

Ddsa=sdn